



## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA MODALIDADE A DISTÂNCIA SOBRE OS MOOCS, COMPARANDO DADOS.

PERCEPTION OF STUDENTS MODE DISTANCE ON MOOCs , COMPARING DATA

**Pricila Silva de Souza** (UFRJ – priquimica2014@gmail.com)

**Ana Flavia da Silva** (UERJ– faleanasilva@gmail.com)

**Gerlaine de Souza Costa** (UERJ – g.gsc@hotmail.com)

**Paloma Rodrigues da Silva** (UERJ - paloma26-vip@hotmail.com)

**Marcia Oliveira dos Santos** (UERJ - mharciaoliveira@yahoo.com.br)

**Valdemiro de Almeida Pinto** (UERJ - mirobiouerj@gmail.com)

### Resumo:

Os MOOCs (Cursos Online Abertos Massivos) foram criados com o objetivo de popularizar o acesso à educação de forma livre, aberta e online. Os cursos são oferecidos por instituições de ensino reconhecidas e são na sua maioria em Inglês. O Veduca e o Coursera são duas importantes plataformas que disponibilizam cursos em diversas línguas, inclusive em Português. Este estudo entrevistou 184 estudantes de graduação da modalidade a distância, sendo 90 estudantes no ano de 2014 e 94 no ano de 2016, todos alunos das universidades públicas, integrantes do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro). Os dados de 2014 revelaram que os MOOCs apresentavam baixa popularidade entre os alunos da modalidade EaD e que as principais barreiras não se restringiam ao acesso a Internet ou a língua inglesa. Em 2016, apesar do aumento sensível na quantidade de alunos que mencionaram conhecer os cursos massivos, a maioria ainda os desconhece. A língua inglesa e o acesso a Internet também não configuraram como fatores limitantes. Os alunos mencionaram não haver divulgação dos MOOCs pelas universidades ou pelo Consórcio CEDERJ. Para os alunos que conhecem os MOOCs, são as plataformas Veduca e Coursera as mais conhecidas. Os resultados sinalizam para a necessidade de continuidade e aprofundamento do estudo rumo a compreensão das melhores formas de divulgação dos MOOCs para o público EaD.

**Palavras-chave:** MOOCs; Ambientes Virtuais; Universidade Aberta.

### Abstract:

The MOOCs (Open Online Courses Massive) were created with the aim of popularizing access to free form of education, open and online. Courses are offered by recognized educational institutions and are mostly in English. The Veduca and Coursera are two important platforms that offer courses in various languages , including Portuguese. This study surveyed 184 undergraduate students of the distance mode, with 90 students in 2014 and 94 in 2016, all students of public universities, members of CEDERJ Consortium (Higher Education Center of the State Distance of Rio de Janeiro) . 2014 data revealed that MOOCs had low popularity among students of distance education mode and that the main barriers are not restricted to access the Internet or the English language. In 2016, despite the significant increase in the number of students who mentioned knowing





*the massive courses, most still unaware of. The English language and access the Internet also not configured as limiting factors. Students mentioned no disclosure of MOOCs by universities or by the Consortium CEDERJ. Para students who know MOOCs are the Veduca and Coursera platform the best known. The results point to the need for continuity and deepening of the study towards understanding the best ways to disseminate the MOOCs to the public distance education.*

**Keywords:** MOOCs; Virtual Environments; Open University.

## 1. Introdução

A Educação a Distância (EaD) não é um modelo recente, ou seja, não significa uma novidade. É definida como modalidade efetivada através do uso de tecnologias de informação e comunicação, onde professores e alunos estão fisicamente separados no espaço-tempo, conforme afirma Alves (2011). O ensino através da modalidade a distância é defendido como estratégia para a democratização da educação e pela mudança nos paradigmas do ensino presencial tradicional.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Estimuladas pela difusão das novas Tecnologias da Informação (TICs) instituições de diversos segmentos, sobretudo de nível superior investiram na modalidade a distância. Segundo Nova e Alves (2003) um possível motivo para este fato seria o potencial transformador das novas formas de construção de saberes e de ensino-aprendizagem.

No tocante as ferramentas utilizadas na Educação à distância destacam-se os MOOCs (Cursos *Online* Abertos Massivos) que surgem com a proposta de ofertar cursos específicos, geralmente de forma gratuita para qualquer pessoa com acesso a *Internet* e em qualquer parte do mundo, conforme Forno e Knoll (2013). Devido ao seu caráter democrático e por ser um fenômeno relativamente novo, os MOOCs já foram objeto de estudo para autores como Yuan e Powell (2013), Grover et al. (2013), Forno e Knoll (2013) e as pesquisas nesta área só tendem a aumentar, visto que é necessário entender o que representam no cenário EaD e seus impactos produzidos.

### 1.1. A estrutura dos cursos de graduação do CEDERJ/UAB

O Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) foi criado em 2000, com o objetivo de levar educação superior, gratuita e de qualidade para o Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio é formado por sete instituições de ensino superior: CEFET/RJ (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), UENF (Universidade do Norte Fluminense Dary Ribeiro), UFF (Universidade Federal Fluminense) e UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) (CEDERJ, 2016).





O acesso a Universidade através do Consórcio ocorre semestralmente através de vestibular ou do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Ao todo há 32 polos, onde são desenvolvidas aulas práticas, tutorias presenciais, provas presenciais e as demandas administrativas de secretaria. A Figura 1 apresenta a distribuição dos polos presenciais do Consórcio CEDERJ por todo o Estado do Rio de Janeiro.

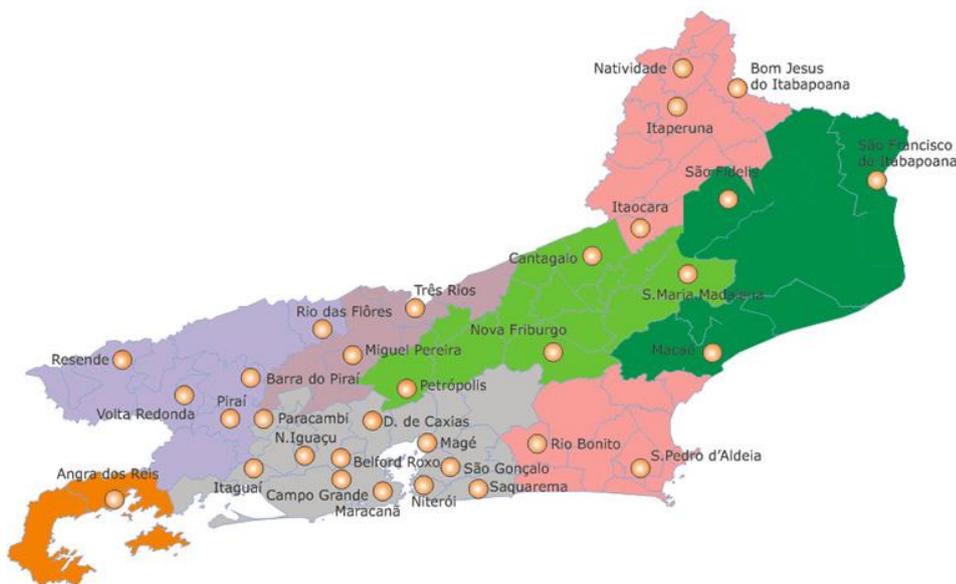


Figura 1. Distribuição dos 32 polos presenciais do Consórcio CEDERJ.  
Fonte: (CEDERJ, 2016).

Os cursos funcionam com base no sistema semipresencial, com apoio da UAB (Universidade Aberta do Brasil). Os alunos possuem o suporte pedagógico dos livros didáticos, aulas práticas, tutorias presenciais e à distância, fóruns, vídeo aulas e atendimento telefônico. Os mais de 30 mil alunos contam ainda, com o suporte de uma plataforma baseada em um software livre, o Moodle. Entretanto, não há referências oficiais no Consórcio sobre uso do MOOC como ferramenta didática para o aprofundamento de um determinado conhecimento.

## 2. Objetivo

O objetivo do trabalho é avaliar a popularidade dos MOOCs entre os estudantes da modalidade à distância. Pretende-se ainda, comparar se a popularidade manteve os mesmos níveis de 2014 em relação a 2016.





### 3. Procedimentos metodológicos

Foram entrevistados 184 alunos das universidades públicas que estudam pela modalidade à distância através do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro). No programa institucional das universidades participantes do Consórcio não consta a oferta de MOOCs.

A discussão sobre a popularização dos MOOCs têm relevância a partir do ponto de vista da difusão da educação no espaço não-formal, sobretudo, para o público já inserido no contexto da educação à distancia. A escolha por estudantes da modalidade à distancia foi estratégica, já que esse público está inserido na temática dos ambientes virtuais e não teria resistência a esse modelo.

O questionário foi aplicado em dois momentos distintos, em setembro de 2014, considerando um público de 90 entrevistados e em maio de 2016, com 94 estudantes no Pólo CEDERJ-UAB em Magé, Rio de Janeiro, Brasil.

O público amostral incluiu estudantes dos cursos de Ciências Biológicas (UERJ), Matemática (UFF), Administração (UFRRJ) e Pedagogia (UERJ) do 1º ao 8º período do mesmo polo, pois entende-se que, independente do curso/universidade, todos os alunos acessam a mesma plataforma, local onde são postadas mensagens, fóruns, vídeos e material didático, e isto ocorre de maneira uniforme.

Semestralmente são disponibilizadas para o Pólo Magé 45 vagas para o curso de Ciências Biológicas, 50 vagas para Matemática, 52 vagas para Administração e 40 vagas para o curso de Pedagogia. Há uma dificuldade de encontrar esse quantitativo de alunos no Pólo presencial, devido às peculiaridades de cada curso e ainda, pela evasão que esvazia anualmente esses cursos. Fato que motivou a aplicação do questionário através de formulário On-line.

### 4. Fundamentação teórica

#### 4.1 Educação aberta

O acesso a informação via *Internet* tornou aquilo que antes era restrito aos bancos da universidade ou a um grupo específico, acessível a qualquer pessoa apta e disposta a aprender. Essa é a ideia da aprendizagem aberta ou educação aberta. Embora sejam terminologias parecidas, Inamorato (2009) afirma que a educação aberta é mais abrangente, por envolver um sistema educacional, com professor, aluno, instituição e um contexto.

É no âmbito das universidades abertas que a educação aberta se desenvolveu, atendendo a diferentes objetivos daqueles que a procuram a partir de uma estrutura similar, em geral modular (FORNO e KNOLL, 2013). Com isso, a certificação é recebida ao final de cada módulo feito separadamente, ou, se assim desejar, após atingir um número mínimo de créditos (INAMORATO, 2009). Ressalta-se, no entanto, que a educação aberta e suas potencialidades só foram melhor aproveitadas com o estímulo dos recursos tecnológicos.





A rápida evolução tecnológica possibilitou a reconfiguração da internet com o aporte de *software* livres para atender a grande demanda por conhecimento de maneira diversificada e qualificada, corroborando com o afirmado por Forno e Knoll (2013).

A educação à distância atende a esse modelo de educação aberta, inserida na Educação Básica e Superior, lançam mão das TICs (tecnologias da Informação e Comunicação) e contribuem para a democratização do acesso a educação.

Neste contexto, o espaço para o aprendizado não formal se expandiu, contrapondo aos modelos tradicionais de ensino presencial. Cada vez mais conhecidos no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação os MOOCs destacam-se como meio para obtenção de um conhecimento específico, qualificado e um importante instrumento na educação à distância.

#### 4.2 Os MOOCs

O MOOC do inglês (*Massive Open Online Courses*) apresenta como características: aprendizagem colaborativa e alta interatividade. Figueiredo (2012 apud Bastos e Biagiotti, 2014) destaca outra característica importante do MOOC: a capacidade de gerar novas práticas na educação e agregar o potencial de inteligência coletiva da Web 2.0. Com o uso de redes sociais e ferramentas de participação, o conhecimento vai sendo co-produzido por todos os envolvidos e o mais importante fica sendo o contexto, e não o conteúdo. No entanto, o sucesso da aprendizagem nesses cursos não se restringe ao contexto, mas depende do grau de comprometimento, do planejamento e da autonomia do estudante, conforme sinaliza Barin (2013).

Segundo Boal e Stallivieri (2015) as plataformas que se destacam na oferta de cursos através de MOOCs são : EDX, Udacity e Coursera. Esses cursos exigem proficiência em língua inglesa, entretanto, atualmente conteúdos em língua portuguesa são encontrados no site Veduca, plataforma nacional criada em 2012. No futuro, com a oferta de material em Português a popularidade dos MOOCs só tende a aumentar no cenário nacional.

### 5. Resultados

O presente estudo é fruto da comparação de dados da pesquisa realizada no ano de 2014, conforme trabalho publicado por SOUZA et al (2014) e resultados obtidos em 2016. Em 2014, 90 alunos foram perguntados se conheciam os MOOCs, sobre a acessibilidade a Internet e fluência em língua inglesa. Tais perguntas mostraram-se relevantes, pois havia a suspeita inicial de que a falta de acesso a Internet e o baixo domínio da língua Inglesa, poderiam impedir o interesse pelos cursos massivos, haja vista que, a grande maioria dos cursos da época era disponibilizada em língua inglesa. Em 2016, avaliou-se 94 estudantes, todos responderam as mesmas questões de 2014. Além destas, foram incluídas outras duas, se a universidade ou o Consórcio trabalhavam com a divulgação dos MOOCs e se os estudantes tinham conhecimento sobre as duas plataformas mais populares: Coursera e Veduca. As perguntas adicionais de 2016 complementam a pesquisa de 2014, pois respondem ao questionamento sobre a participação da universidade no conhecimento





desse recurso de aprendizagem e identificam a popularidade das plataformas mais conhecidas no Brasil.

A Figura 2 apresenta um comparativo do percentual de alunos que mencionaram conhecer/não conhecer os MOOCs, das pesquisas realizadas nos anos de 2014 e 2016. Apesar do número de alunos que mencionaram conhecer os MOOCs ter aumentado de 7% em 2014 para 22% em 2016, a maioria dos alunos, 93% em 2014 e 78% em 2016 ainda desconhecem os MOOCs.

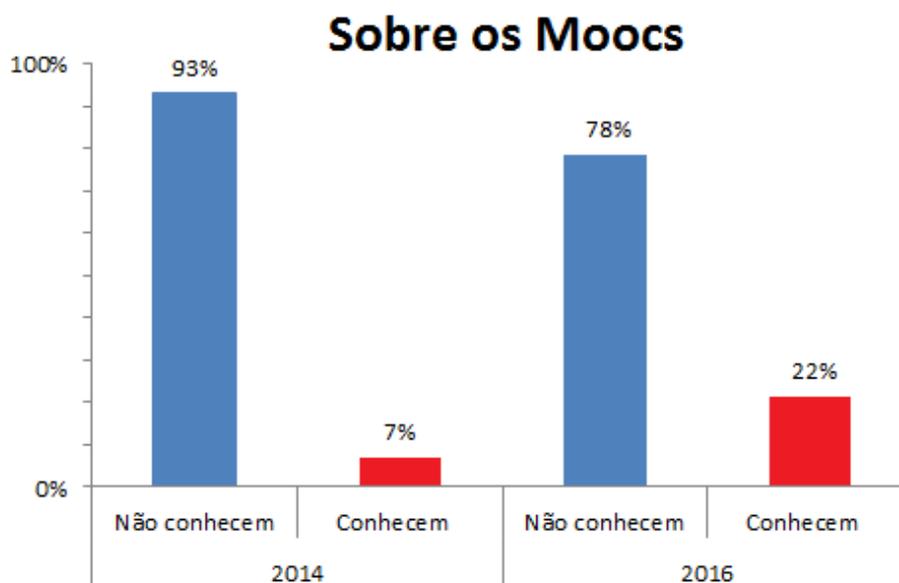


Figura 2. Comparação do percentual de alunos que mencionaram conhecer/não conhecer os Moocs.

Fonte: Autoria própria.

A Figura 3 apresenta a relação de alunos que disseram possuir domínio de leitura e interpretação de textos em inglês, nos anos de 2014 e 2016. Em 2014 os cursos em língua inglesa dominavam o cenário dos cursos massivos, por isso, havia suspeita de que a grande dificuldade seria neste aspecto. Entretanto, já em 2014, cerca de 83% dos alunos se diziam fluentes na língua inglesa. Em 2016, com o aumento dos cursos massivos em Português esse fator não configura como fator limitante. No ano de 2016, o percentual de fluentes e pouco fluentes em inglês foi equilibrado. Sugere-se que esse quadro reflete a heterogeneidade de cada público.



### Domínio de leitura em inglês

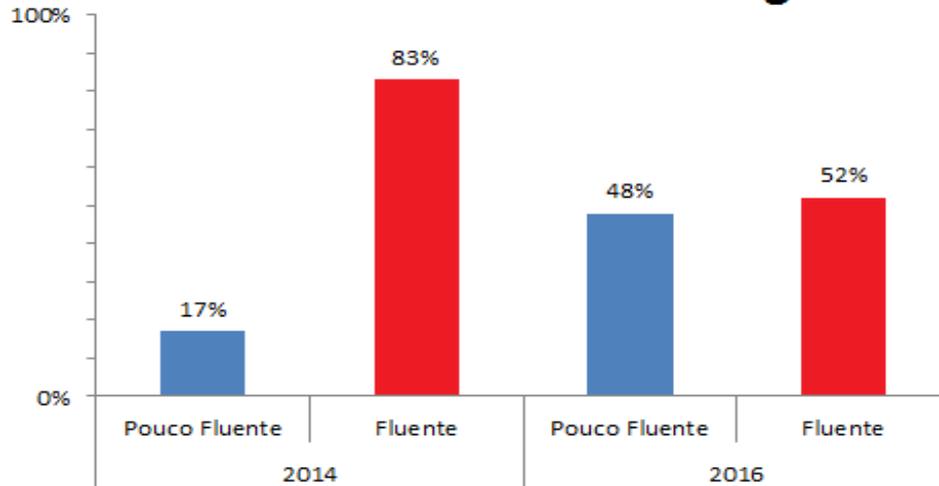


Figura 3. Relação de alunos que disseram possuir domínio de leitura e interpretação de textos em inglês.

Fonte: Autoria própria.

A Figura 4 ilustra a relação percentual de alunos que disseram ter acesso fácil a internet, entre os anos de 2014 e 2016. Em 2014, além da língua, outro importante fator que poderia configurar como empecilho para a expansão dos MOOCs seria a dificuldade de acesso a Internet. Segundo o que se observa tanto em 2014 quanto em 2016 o público menciona ter fácil acesso a Internet, com 99% e 98%, respectivamente.

### Acesso fácil a Internet

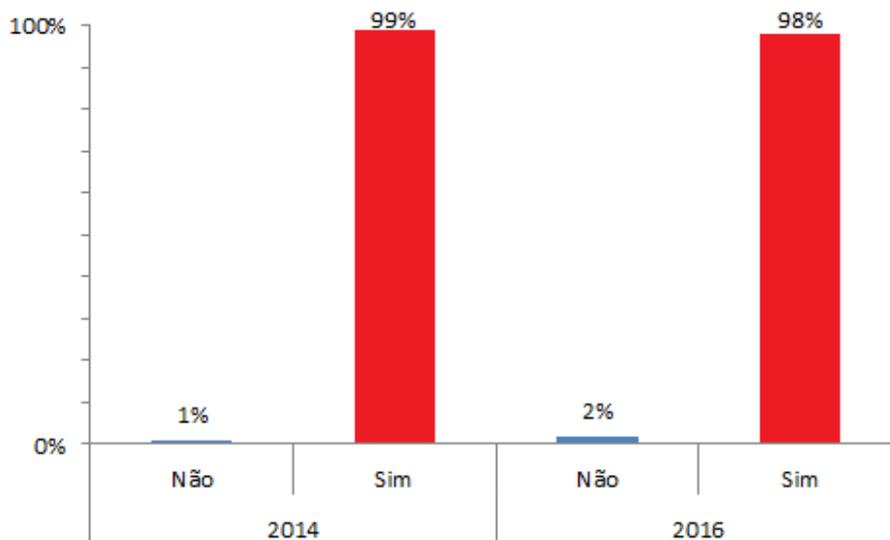


Figura 4. Percentual de estudantes que mencionaram possuir acesso fácil a Internet.

Fonte: Autoria própria.



Conforme observado na Figura 1, Figura 2, Figura 3 e Figura 4 o estudo realizado em 2014 revelou que a maioria dos estudantes desconhecem os MOOCs, mas mencionaram possuir o domínio em leitura e interpretação de textos em inglês e não apresentam dificuldade de acesso a Internet, sugerindo que não seriam esses os fatores limitantes para a expansão de acesso dos cursos massivos para o público pesquisado. Em 2016 o número de alunos que mencionaram conhecer os MOOCs aumentou sensivelmente, mas a grande maioria ainda desconhece os cursos massivos, a relação de alunos que disseram ter fluência em leitura e interpretação de textos em inglês é equilibrado com os poucos fluentes na língua, mas a quase totalidade responderam ter fácil acesso a Internet.

A comparação dos dados de 2014 e 2016 suscitou o levantamento de algumas questões: se há participação da universidade ou do Consórcio na divulgação dos MOOCs e se de alguma forma, o público acessa as plataformas dos cursos massivos, mesmo sem a ciência do termo “MOOC”. Desta forma, as figuras a seguir refletem as respostas dos alunos em pesquisa realizada em 2016 quanto aos questionamentos citados.

A Figura 5 apresenta a resposta dos alunos quando questionados se a universidade ou o Consórcio divulgavam os MOOCs. Cerca de 92% dos alunos mencionaram que a divulgação não é a prática adotada pela universidade ou o Consórcio CEDERJ, tal panorama é com as informações disponibilizadas no site do Consórcio e na plataforma de acesso aos alunos, onde não é observado qualquer menção sobre o uso desses recursos no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

### Estímulo ao uso dos Moocs pela Universidade

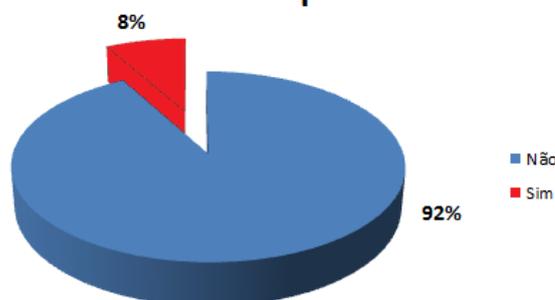


Figura 5. Respostas dos alunos quando perguntados se a universidade ou o Consórcio divulgavam os MOOCs.

Fonte: Autoria própria.

Na Figura 6 estão representadas as respostas dos alunos que mencionaram conhecer/não conhecer as plataformas mais populares que disponibilizam os MOOCs: Veduca e Coursera. Cerca de 79% dos estudantes mencionaram não conhecer as plataformas e 22% afirmam conhece-las, esse valor é compatível com o afirmado na Figura 1 sobre o conhecimento dos MOOCs. Ressalta-se no entanto, que não é possível estabelecer uma relação direta em virtude do formato da pesquisa, o que implica em continuidade e aprofundamento do estudo.





## Plataformas Veduca e Coursera

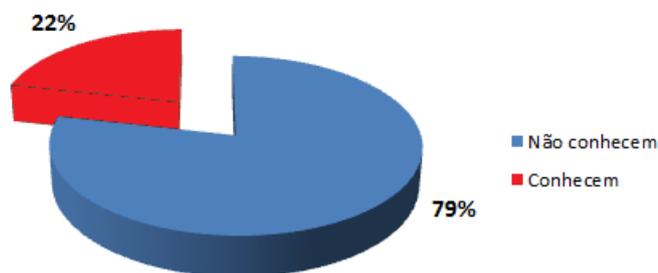


Figura 6. Respostas dos alunos sobre o conhecimento das plataformas Veduca e Coursera.

Fonte: Autoria própria.

## 6. Considerações finais

Os dados de 2014 revelaram que os MOOCs apresentam baixa popularidade entre os alunos da modalidade à distância e que as principais barreiras não se restringem ao acesso a Internet ou a língua inglesa. Em 2016, apesar de um aumento sensível na quantidade de alunos que mencionaram conhecer os cursos massivos, a maioria ainda os desconhece. O número de alunos com domínio da língua inglesa e aqueles que não a dominam é equilibrado, porém este não é um fator preponderante, já que houve um aumento da oferta dos cursos massivos em língua portuguesa. O acesso a Internet não configura como um empecilho. Para aqueles que conhecem os MOOCs são as plataformas Veduca e Coursera as mais populares.

A falta de divulgação aparece como principal dificuldade para a popularização dos MOOCs entre os estudantes entrevistados participantes do Consórcio CEDERJ. Conforme constatado, as universidades e o Consórcio não divulgam os MOOCs, este é um ponto deficitário da metodologia adotada pelos cursos superiores deste sistema. Considerando a contribuição dos MOOCs como recurso para o ensino-aprendizagem nos cursos à distância, não levar ao conhecimento dos estudantes implica em limitar as possibilidades de ensino. Além disso, é através do Consórcio que os estudantes se apropriam do conhecimento, tendo este, papel relevante na divulgação dos novos recursos de aprendizagem.

A falta de conhecimento, a pouca divulgação dos cursos massivos pelas instituições que ofertam os cursos superiores à distância e a diversidade dos MOOCs, são fatores que sugerem a continuidade e o aprofundamento do estudo, pois há necessidade de se compreender quais seriam as melhores formas de divulgação dos MOOCs para o público EaD e quais as plataformas mais compatíveis.

## 7. Referências bibliográficas

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**, 2011. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf) Acessado em: 08/05/2016.





BARIN, C.S. **Problematização dos MOOCs na atualidade: Potencialidades e desafios.** CINTED-UFRGS, vol. 11, nº 3, 2013. Disponível em: > <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44707/28546>> Acessado em : 12/07/2016.

BASTOS, R.C.; BIAGIOTTI, B. **MOOCs: uma alternativa para a democratização do ensino**, vol. 12 Nº 1, 2014. Disponível em: > <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/50333>> Acessado em: 25/05/2016.

BOAL, H.M.C.; STALLIVIERI, L. **Os MOOCs e o processo de internacionalização das instituições de ensino superior.** In: Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 2015. Disponível em: > [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136147/102\\_00012.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136147/102_00012.pdf?sequence=1)> Acessado em: 12/07/2016.

CEDERJ, Portal do Consórcio Cederj/Fundação Cecierj. Sobre o Consórcio. Disponível em: > <http://cederj.edu.br/cederj/sobre/>> Acessado em: 10/05/2016.

FIGUEIREDO, A. D. "**MOOC's Virtudes e Limitações**" In: Social Education | ICPD 12- 13. Social Media impacts on Education. 2012. Disponível em: <http://www.scoop.it/t/social-education-icpd12-13>. Acessado em: 25/05/2016.

FORNO, J. P.; KNOLL, G. F. **OS MOOCs NO MUNDO: UM LEVANTAMENTO DE CURSOS ONLINE ABERTOS MASSIVOS.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 178-194, 2013. Disponível em: > <http://reaparana.com.br/portal/wp-content/uploads/2014/10/Os-MOOCs-no-mundo2013.pdf>> Acessado em: 18/05/2016

INAMORATO, A. **O conceito de abertura em EAD.** In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos. (Orgs). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.290-296

GROVER, S; FRANZ, P.; SCHNEIDER, E.; PEA, R. **The MOOC as distributed intelligence: dimensions of a framework & evaluation of MOOCs.** Paper apresentado em: The 10th International Conference on Computer Supported Collaborative Learning, Madison, WI, p. 16-19, 2013. Disponível em: > [http://life-slc.org/docs/LSLC\\_rp\\_A194\\_Grover-et-al\\_CSCL2013\\_MOOCs-and-DI\\_Volume%202\\_CSCL2013.pdf](http://life-slc.org/docs/LSLC_rp_A194_Grover-et-al_CSCL2013_MOOCs-and-DI_Volume%202_CSCL2013.pdf)> Acessado em: 10/05/2016.

NOVA, C.; ALVES, L. **Estação online: a "ciberescrita", as imagens e a EAD.** In: SILVA, Marco. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 1996. Disponível em: > [http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead\\_pratica\\_educativa.pdf](http://uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/ead_pratica_educativa.pdf)> Acessado em: 18/05/2016

SOUZA, P.S; NOGUEIRA, J.J.; CRUZ, G.S.A.; **Avaliação da popularidade dos MOOCs no Ensino à Distância.** [Apresentação oral] In: Anais do XV Encontro Iberoamericano de Educação a Distância – AIEAD, 2014. Disponível em: <http://aiesad.cederj.edu.br/encuentro/wp-content/uploads/2014/11/Cronograma-de-apresenta%C3%A7%C3%B5es-orais.pdf>> Acessado em: 18/05/2016





YUAN, L.; POWELL, S. **MOOCs and Open Education: Implications for Higher Education**. Bolton, UK: CETIS/University of Bolton, 2013. Disponível em: ><http://publications.cetis.ac.uk/2013/667>>  
Acessado em: 10/05/2016.

